

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 444

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—QUINTA-FEIRA 13 DE JANEIRO**

## Abertura das côrtes. (\*)

Abriam-se as camaras. O chefe do Estado fez a cerimonia liberal de ler o discurso, que segundo antigas usanças, os seus ministros lhe põem nas mãos.

Em outros tempos era costume o precipitarem-se logo sobre o discurso da abertura os partidos dissidentes.

Hoje porém, que tal acto é considerado como de mera formalidade, a opposição promete já de ante-mão aprovar tudo quanto a respectiva commissão disser em resposta, que tambem não é menos outra formalidade.

Nada significa pois e nenhuma importancia tem actualmente o chamado discurso da corôa.

Melhor é que assim seja, para que os simples que ainda esperam alguma coisa d'esta fórmula governativa, possam alimentarem por algum tempo mais, esperanças, que, a valer alguma coisa a falta do throno, já seriam dissipadas.

Nada promete de novo o discurso da corôa.

Pois não é por que o paiz não sinta necessidade de medidas uteis e reformas proveitosas.

Mas para que promessas, que a experiencia de longos annos tem mostrado não se realisam nunca?

Quantas vezes andou ahí apregoada no discurso da corôa a dotação do clero? E quando se effectou ella?

Nunca. Agora ao menos já esta classe veneranda não poderá dizer—o rei enganou-nos.

O rei nada promete e consequentemente nada está obrigado a dar.

Verdade é que esta classe, a mais prestadia de todas quantas se compõe o Estado, está morrendo á mingoa.

Verdade é que na esperança de lhe serem melhoradas as condições, em que se acha, olhou com indiferença criminosa para a espoliação que se fazia á Egreja.

Mas que importam aos poderes publicos as criticas circumstancias do clero, para que o rei haja que importar-se d'elle no discurso da corôa?

Desamortizou-se tudo? é o que importa.

Resta ainda alguma coisa de que o governo possa lançar a mão? é o que interessa.

Veja o clero o resultado dos seus trabalhos politicos.

Aonde estão esses amigos por quem a maior parte da classe ecclesiastica se sacrificou tanto?

Que tem elles feito em utilidade e a bem do clero que lhes deu a victoria na urna?

Sumiram-se, como se já não existissem, mas para voltarem de novo, quando as circumstancias o exigirem, a illudir os incautos com seus costumados enganos e trapaças.

Seja embora o clero condemnado por lei a morrer de fome, que aquellos, por cuja causa, Deus sabe, se muitas vezes compromettera até a propria consciencia, não tem uma só palavra que profiram em sua defesa.

São estas as consequencias da indiferença com que o clero olha sempre o acto eleitoral.

Indiferença, disemos nós, mas para os seus interesses e da Egreja, porque uma boa parte da respeitavel classe ecclesiastica

(\*) Este artigo estava composto e era destinado ao n.º antecedente. Como, porém, um dos nossos estimaveis colaboradores se occupava do mesmo assumpto, no referido n.º, damol-o hoje.

tica tem levado a sua complacencia até ao apoio que dão indistinctamente a qualquer saltimbanco politico que se lhes apresente n'uma epoca d'eleições.

Parece incrível, que a classe de mais sympathias e prestigio entre o povo, seja assim votada ao desprezo por aquelles que ao menos lhe devem mais gratidão!

Mas a culpa torce-a o clero a si proprio, e ás suas pouco escrupulosas condescendencias.

Não acontecera por certo assim, e o clero seria mais respeitado, se por ventura unido, como deve estar, fosse menos indulgente com aquelles que unicamente o conhecem e bajulam, quando procuram o seu apoio politico.

Porque o não tem sido, porque se tem deixado illudir por traficantes, soffre hoje as consequencias de seus erros.

E se as lições continuam a não lhe aproveitar, espere que ainda mais hade soffrer e sentir.

Do passado e presente pôde tirar illuções que lhe façam prever o futuro.

**A' redacção do «Commercio do Minho».**

Londres, 31 de dezembro de 1875.

[Continuação]

Para uma especie de contraste virá bem aqui o seguinte paragrafo que leio no mesmo papel de Bayona primeiro citado:

«As agencias telegraficas annunciam que o segundo filho de Cabrera acaba de entrar no regimento de dragões da guarda real na Prussia. Sabe-se que o pae trahi a causa carlista para maior bem da Egreja e da monarchia; se o filho entra no serviço da Prussia, deve ser igualmente para o maior bem da monarchia e da Egreja.»

Eis o que diz o supplemento á «Semaine de Bayonne»; por minha parte direi como cousa de que tenho lembrança pessoal, que Cabrera se lisongeara ha muito já, com certa consideração e sympathias da parte de altos officiaes Prussianos. Quem sabe, se n'aquella tão airosa pirueta do velho guerrilheiro deixou de entrar influencia Prusso-bismarkina?

Na escola militar de artilheria em Segoria (que é escola merecidamente mui acreditada na Europa, de ha muitos annos) deve ao que parece, ter-se passado ultimamente cousa séria—tanto mais ha suspeita d'isso, quanto parece esconder-se a cousa cuidadosamente da parte dos affonsinos. Justamente isto se conjectura pelo facto, de terem sido expulsados da dita escola quinze alumnos, oito dos quaes se acham detidos nas prisões militares de S. Francisco, em Madrid; ao mesmo tempo que o governador da escola, o brigadeiro Espinosa, veio a Madrid ter uma longa entrevista com o ministro da guerra.

S. Sebastião tem continuado a ser bombardeada pelos carlistas e com estragos e accidentes dentro da praça. D'estes bombardeamentos porém não faço eu muito caso nem me parece que adiantem muito a causa legitimista, salvo em fazer com isso que os affonsinos sejam assim obrigados a conservar uma força consideravel na praça, que de outra sorte poderia ir augmentar a do exercito no campo.

Parece-me que em Madrid ha suas difficuldades em determinar como se ha de arranjar o commando em chefe do grande exercito que se intenta enviar para exterminar atinal os carlistas de uma vez para sempre! Parece, pelas noticias, que entre Jovellar e Martinez Campos ha competencia fatal para ver quem hade ter essa honra de matar o carlismo; e assim,

que o governo, para contentar os dois, vae dividir o exercito em dois corpos e dar metade a cada um dos pertendentes ao officio de mata-carlistas. Veremos como se resolve o problema, e se os carlistas se deixam assim matar e deparar pelos Rodomentes do affonsismo.

E' curioso que os poucos que com Cabrera passaram ao inimigo, e que formaram uma especie de tropa irregular, a que chamaram *contra-guerrilhas*, e tambem denominaram «companhias da paz» (!), são mandados *volens volens* para Cuba, e que o seu chefe Alemany, está preso.

Assim paga o diabo a quem o serve, Ou no seu caldeirão Pedro Botelho, Ao frigid-os no azeite que lá ferve; E vejam-se os traidores n'este espelho.

Diz um telegramma de Roma, que «D. Isabel II escrevera ao Papa, deplorando a conducta seguida para com a Egreja pelo filho Affonso, e a lavar assim as mãos de toda a responsabilidade pessoal». Muito bem; mas para que contribuiu a tal rainha a metter o menino na mão das bruxas liberangas? Pois não sabia sua magestade constitucioneira, o que é uma realisa bastarda, liberanga, ou constitucional?

Ajuda a fazer do rapasote um maqui-quim, e aborrece-lhe agora vel-o voltar á direita, á esquerda, para traz, para diante, á medida que Bismark, que Layard, que o Nemcio, que Decazes, que Canovas, que Sagasta, que Martinez Campos, que Jovellar, que os republicanos, os moderados, os constitucioneaes, os intransigentes, os radicaes, os conservadores, os destruidores, os retrogradados, os progressistas, os protestantes, os neo-catholicos, os atheus, as pansistas, os serraoistas, e mais duzia e meia de outros *istas* que ainda por lá existem! Supponho que sua *ci-devant* magestade constitucional nunca se incommodou a estudar latim; e não sabe, por tanto a significação de um tal *inartum, unde pedem proferre pudor velut aut operis lex*, que, não obstante haver sido escripto com outro objecto, serve para aqui muito bem. Faz agora sua confissão politica ao Santo Padre; mas Sua Santidade não pôde fazer em politica ou em moral do preto branco. Porque não estudou s. m. bem o *Syllabus*, antes de se enredar no labirinto anglo-absurdo e ao mesmo tempo alglo-velhaco, do constitucionalismo liberanga, inventado pelo protestantismo inglez, para voltar as outras nações com o debaixo para cima, e enriquecer-se, e medrar á custa d'ellas. De tolices bem quer nem pôde Sua Santidade absolver—bem que as possa benignamente perdoar e compadecer.

A. R. SARAIVA.

[Continúa]

## União do clero.

V

Tendo-nos occupado dos motivos que obrigam o clero a unir-se, falta-nos mencionar as causas que tem produzido a sua desunião.

Antes porém que entremos no exame d'estas causas, cumpre-nos fazer uma declaração, que desejamos seja bem presente a todos aquelles para quem escrevemos.

Em tudo quanto deixamos dito, como no mais que houvermos de dizer sobre o assumpto que nos propozemos tractar, um só fim levamos em vista, qual é o bem do clero.

Sobrinho de um ecclesiastico, parente em grau mais ou menos proximo, de alguns, e amigo respeitador de todos, quebraríamos a penna, no momento em que

a consciencia nos apontasse uma só palavra, por nós escripta, que podesse ser de deterimento á veneranda classé sacerdotal.

Nem essa palavra, se por inadvertencia nos houvesse caído sobre o papel, chegaria a vêr a luz publica na *Semana Religiosa*, que, recebendo toda a sua inspiração de um Prelado tão douto, como amigo do clero, a não consentiria em suas columnas.

Se pedimos ao clero, que se una, é por que, como catholico, que nos honramos de ser, desejamos vê-lo forte, para o vermos respeitado.

Se promovendo, tanto quanto cabe em nossas pequenissimas forças, essa união, recordamos deveres, e por vezes nos sentimos forçados a condemnar abusos. alguns momentos de uma reflexão séria bastarão sem duvida, para que se nos faça justiça.

Creia o clero, que se possivel nos fosse o unil-o todo, e vincula-o depois ao seu respectivo Prelado, que é o centro d'essa união, para que assim unido o podessemos vêr victorioso na defesa de seus direitos e dos da Egreja, embora esse trabalho nos custasse outros sacrificios, que não o de alguns momentos debruçado sobre uma tira de papel, creia, que de bom grado o fariamos.

Mas pois que nada mais podemos, soffra, que por sua utilidade propria lhe peçamos e instemos d'este mesmo lugar, d'onde tantas vezes temos pugnado em seu favor, que se una, como tanto o estão reclamando os seus mesmos interesses e os da religião que é obrigado a defender.

E' a desunião em que está, convença-se d'isso o clero, que mais tem contribuido para o abatimento em que se encontra.

E o clero vive desunido, por que? Sejamos francos, que assim o exige a gravidade do assumpto.

A primeira causa da desunião do clero está no espirito pouco ecclesiastico da maior parte de seus membros.

Se todos fossem compenetrados da letra do Evangelho, e medissem bem a grandeza e santidade de sua missão, tanto bastava por certo a estreitar na mais intima uniao toda a classe ecclesiastica.

A fé é o melhor laço para as intelligencias, como a caridade o vinculo mais forte para os corações.

E o sacerdote que nutre bem vivas em sua alma estas virtudes, sabe o que deve aos seus irmãos, e não foge as obrigações que o ligam aos seus superiores.

A identidade de sentimento, é o primeiro passo para a união de vontades.

O coração sente-se naturalmente atraído para aquelle de nossos semelhantes, que pensa como nós, e que como nós sente e quer.

Amamos de preferencia o individuo, cujas idéas, aspirações e desejos se amoldam melhor ao nosso modo de pensar e sentir.

O sacerdote pois, que não quer ser traidor á santidade do seu ministerio, vae procurar no Evangelho a norma de seus pensamentos e acções, estabelecendo por esta fórma a base mais segura da uniformidade moral que é o principio e o fundamento da verdadeira união com os seus collegas e superiores no sacerdocio.

O fim unico da grandiosa missão, confiada ao clero, não é, nem pôde ser outro, que a gloria de Deus e a salvação das almas.

Com os olhos sempre fitos n'esta necessidade, encaminhando para ella todas as suas aspirações e cuidados, quem pôde duvidar de que a mesma unidade de fins, quando bem comprehendida e realisada, firmaria de um modo indissolúvel a união de todos quantos trabalham por conseguil-a?

Assim como um só pensamento mantém unidos os inimigos da Igreja Catholica, na guerra incessante, que movem ao clero, assim tambem um unico interesse bastaria a conservar bem cerradas as fileiras dos agredidos.

Este interesse, para o clero, é um só, o do Evangelho.

Não somos nós os primeiros nem os unicos que pensamos por esta fórma.

Já em tempos um eminente escriptor nosso se exprimia da seguinte maneira, escrevendo sobre o mesmo assumpto, que hoje nos occupa:

«Se o clero portuguez... continuasse, como deve continuar a missão dos discipulos do Salvador do mundo... se por ventura o clero se limitasse ao que é proprio do seu ministerio sagrado; se cuidasse seriamente do augmento da religião, pregando o reino de Deus, e ensinando ao povo a doutrina da salvação eterna; se em lugar de se unir aos seus inimigos, se dedicasse aos seus verdadeiros interesses, o clero certamente viria mais unido, a sua desconsideração não seria tão grande, os povos o tratariam com maior respeito: a sua missão seria mais util e proficua: e a sua classe, a sua hierarchia sagrada, bem longe de ser vilipendiada, exposta ao ridiculo, e aborrecida por muitos, seria sem duvida alguma estimada, respeitada, digamos mais, seria reverenciada por todos.» (1)

Assim pensava ha já 14 annos um notavel escriptor catholico.

Mas o mal, que elle já então reconhecia como grande, e necessitando de prompto remedio, infelizmente não tem decrescido desde essa epocha, antes bem ao contrario parece, que todos os dias vae tomando novo incremento.

As circumstancias mais e mais se vão agravando; mas o clero portuguez nem por isso tem aprendido na desgraça a precaver-se contra o odio, sempre crescente, de seus inimigos.

Será necessario, que a perseguição recrudescer, e que os carcereiros e as masmorras o venham despertar do indifferentismo com que assiste impassivel á guerra, que por aversão á Igreja, lhe movem constante e systematicamente os seus adversarios?

Deus permita que tal não aconteça. O clero tem ainda força, mas muita força, se quizer lutar com vantagem a favor da sua causa, que o é igualmente de todos os catholicos.

Se porém a desunião continuar enfraquecendo-o, e os seus membros não se compenetrarem bem dos deveres, que, como ministros do Evangelho, lhes assistem, então ai do clero, que a sua ruina é inevitavel!

M. MARINHO.

(Semana Religiosa).

(1) Amigo da Relig., série 3.<sup>a</sup>, n.º 41.

Da «Nação» transcrevemos o seguinte artigo, com cuja doutrina nos conformamos inteiramente:

Quando a patria se vê a braços com os esforços dos seus apostados inimigos, para a aproximar todos os dias mais do abismo, em que se tem sumido outros povos, que pareciam indestructiveis, gravissima responsabilidade pesa de certo sobre os homens, cuja intelligencia superior, e provada illustração, lhe poderiam ser de grande auxilio, se em vez de dormirem o somno da indolencia, se, em vez da inercia, com que assistem ao temeroso sacrificio da terra, que lhes foi herço, pozessem ao serviço d'ella tudo quanto podem, e é muito no intuito de pôr um calce na roda dos infortunios publicos, desbravando o caminho da regeneração do povo, collocando-o na altura, a que outr'ora subira, e de que o precipitou mão patricida ha mais de 40 annos.

E' incrível que haja indifferença diante do tripudio dos carrascos da patria, ante a obra maldita, cujos fructos amarissimos o pobre povo portuguez está gostando!

E' de todo ponto deploravel, que se veja tamanha descrença quando a historia nos grita estrondosamente os milagres da fé!

E' tristemente admiravel tanta e tão pertinaz repugnancia para o bem, tanta e tão contradictoria apathia contra os verdadeiros interesses nacionaes, quando se palpa a rapidez, com que este infeliz povo vae escorregando pelo plano inclinado da mais abjecta depravação dos costumes, quando todos vemos erguido, e dominante, o labaro da impiedade, a religião de nossos paes perseguida systematicamente,

os dinheiros do povo applicados ás orgias dos verdugos d'elle, as escolas convertidas em viveiros de corrupção, o bispado mudo ante os excessos da propaganda anti-catholica, curvando a fronte ao despotismo selvagem dos poderes leigos, a negação de Deus, proclamado impune-mente como o mais aceitavel dos dogmas, o commercio licito, a agricultura, a industria, as artes vexadas pelo imposto excessivo, e pela repugnante protecção aos productos estrangeiros; a incrível carestia de todos os generos de primeira necessidade, a escandalosa desigualdade na distribuição do tributo, quando finalmente todos sentem que vamos prestesmente pela vereda da perda total d'esses restos de independencia, que por merecê da revolução ainda conservamos.

Se o povo de Deus não crêra, e não esperára entrar a terra da promessa, 40 annos de peregrinação aguda de tudo quanto ha de mais efficaz para inspirar o desanimo ainda no espirito menos susceptivel de sossobrar diante de qualquer revez, bastariam de sobejo para que elle não progredisse.

Se as difficuldades, que pareciam insuperaveis aos tibios, não fossem, para os heroes, que conquistaram palmo a palmo esta terra sujeita aos infelizes, vencidos, como teria desaparecido d'este solo o poder dos barbaros, para sobre as ruinas d'elle surgir uma das mais bellas, e florescentes monarchias?

Se os 40 fidalgos que pozeram na cabeça do duque de Bragança a corôa de rei, trepidassem diante do formidavel poder de Castella, como se teria operado um dos maiores e mais incriveis milagres, que nos conta a historia?

Se a Hispanha hesitára diante da força herculea das aguerridas hostes do primeiro soldado dos fins do seculo XVIII, como teria o reino visinho esmagado ali o poder do conquistador do mundo?

Se Carlos VII não preferira a temeraria empresa de provocar, com algumas dezenas de seus fiéis partidarios, a força de dezenas de milhares de soldados revolucionarios, aos ocios, e aos gosos do lar domestico, incitado pelo prurido de libertar a patria, de lhe restituir a verdadeira paz e a verdadeira liberdade, como se teriam convertido esses poucos defensores da bandeira legitima em miriades e miriades de combatentes, que tem posto em respeito, e vencido os seus inimigos em já innumeradas jornadas?

Se pois a historia e ainda os exemplos da actualidade nos mostram que não ha impossiveis quando a causa é de Deus e da patria, porque haverá inercia em vez de vida; paralisia, em vez de agilidade; duvida, em vez de certeza; tibiesia, em vez de actividade; descrença, em vez de fé; meros desejos, em vez de diligencias; luteis motivos, em vez de louvavel resolução; estereis expansões a favor de uma causa qualquer, em vez de provas inconcussas de amor patrio?

Pecca-se pelo que se faz; mas pecca-se tambem pelo que se não faz.

Despertem, pois, os que dormem; ponham ao serviço da patria tudo quanto pôde contribuir para a regeneração nacional, e Deus fará o resto.

#### Noticias d'Hispanha.

3 de janeiro.

Não nos esqueçamos de fallar um pouco do que ha já bastante tempo occupa a attenção do publico; comprehendei por certo que se trata das viagens dos generaes affonsinos. Estes senhores estão hoje no Norte, amanhã em Madrid e assim successivamente. Na occasião do combate, estas idas e vindas são pelo menos originaes, mas é necessario não esquecer que á maneira do mestre Jacques de Harnpaignon, os generaes do exercito liberal estão aptos para muitos empregos; sob o habito do homem de guerra encontra-se o homem politico. Assim Quesada propõe-se por Santander e outros por Castella. Mas, ainda não é tudo. O militar não é do candidato a maior parte das vezes pertence a um grupo politico, do qual algumas vezes é chefe; o que faz com que se occupe mais dos eleitores que das operações.

Os correspondentes dos jornaes estão sempre em Tafalla. Alguns d'entre elles foram a Pamplona outros a Puente-la-Reina para estudarem de lá as posições de Estella, o gigante de Pedro Montejurra e os outeiros, meliores defensores da capitalista que as obras d'arte ainda a mais bem dispostas. O que indignou mais

estes senhores é a audacia das mulheres do paiz que, depois de terem passado o Natal em Estella com os seus maridos e parentes, tornaram para o territorio liberal..

As novas moedas foram já postas em circulação. São de bronze e tem o valor de cinco e dez cent. representando d'um lado a effigie de D. Carlos com a legenda: Carlos Setimo P. L. Graça de Deus Rei das Hespanhas, e do outro, as armas de Hespanha com as flores de liz da casa de França e a indicação do valor. O novo diheiro é muito procurado, particularmente em Madrid.

Concorreu grande multidão de povo á cerimonia celebrada pelo repouso da alma de D. João Prim, marquez de los Castillejos. Era um revolucionario incorrigivel como Lafayette. Mas era dotado d'uma bravura a toda a prova que sabia provar expondo-se a todos os perigos. A revolução de setembro estava incarnada n'elle; no dia da sua morte a ideia de reviver o passado surgiu no espirito dos seus complices. Toda a gente que rodeava a eça é pouco simpatica á nova restauração. Uns servem-na na falta de cousa melhor, outros, e d'estes é o maior numero, consideram-na como uma solução provisoria. (C. da Tarde)

#### LIVROS E IMPRESSOS

DICCIONARIO POPULAR.—HISTORICO, GEOGRAFICO, MITHOLOGICO, BIOGRAFICO, ARTISTICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 10 d'esta interessantissima publicação.

Sobordinadas ao nome Affonso, contém esta caderneta noticias historicas muito erudictas acerca do reinado de varios reis d'aquelle nome, entre outros conhecimentos d'incontestada utilidade.

Este dictionario dispensa encarecimentos, porque por si mesmo se recomenda.

Resta-nos, pois, indicar mais uma vez o escriptorio da empresa, que é na rua da Atalaya, n.º 173, Lisboa.

—OBSERVAÇÕES SOBRE O ACTUAL ESTADO DO ENSINO DAS ARTES EM PORTUGAL, A ORGANISAÇÃO DOS MUSEUS E O SERVIÇO DOS MONUMENTOS HISTORICOS E DA ARCHEOLOGIA, offerecidas á commissão nomeada por decreto de 10 de novembro de 1875, por um vogal da mesma commissão.

E' um volume de 56 paginas, em oitavo, onde os assumptos indicados no titulo são tractados com grande proficiencia.

Com rasão, pois, a commissão a quem foi offerecido este trabalho o louva como constituindo um importante adjuncto de informações e subsidios para o estudo e resoluções de que ella foi incumbida.

O seu preço é de 100 reis em qualquer terra do reino para onde possa ser enviado pelo correio.

—RELATORIO E CONTAS DA DIRECÇÃO DO ASYLO DE D. PEDRO V DE INFANCIA DESVALIDA, NA CIDADE DE BRAGA. ANNO ECONOMICO DE 1874-75.

Continúa prosperando este estabelecimento, como se deprehende dos documentos contidos no relatorio que temos presente. A receita do anno a que elle diz respeito foi de 2:859,810 reis, e a despesa de 2:785,801 reis, havendo pois um saldo de 74,009 reis, que, com o do anno anterior de 1:781,811 reis, passa para o novo anno o de 1:855,6910 rs.

E' louvavel o zelo e dedicacão das direcções que têm administrado este asilo, cujas prosperidades a elles e á caridade particular se devem.

O asilo, não obstante ter sido já lavrado o decreto que lhe concede temporariamente o extincto convento da Penha, continúa funcionando na rua do Alcaide; pois é necessario proceder a varias obras que aquelle edificio requer para offerecer as commodidades necessarias. E' de esperar que a nova direcção, logo que seja authorizada a posse, encete quanto antes esses reparos, attenta a necessidade de mais commodo domicilio para este pio estabelecimento.

—OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA) romance de M. Fernandez y Gonzalez.—Versão de L. Quirino Chaves.

Publicou-se o fasciculo n.º 2 d'este notavel romance editado pela bibliotheca Serões Romanticos dos srs. Belem & C.<sup>a</sup>

O escriptorio da empresa é na rua da Cruz de Pau, n.º 26, Lisboa.

—VIDA INFERNAL, por E. Gaboriau—

Versão de F. F. da Silva Vieira. Recebemos o primeiro volume d'esta novella do imaginoso romancista Gaboriau, cujas producções tem tido extraordinaria accepção.

Esta edição, da incançavel empreza editora Horas Romanticas, é adornada de primorosas gravuras e impressa nitidamente. A traducção está feita com bastante esmero e vasada em boa linguagem.

#### PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.<sup>a</sup> repartição

Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico que se mandaram abrir concursos por provas publicas das seguintes igrejas:

Perante o reverendo arcebispo coadjutor e futuro successor do arcebispado primaz de Braga, se acha aberto pelo prazo de trinta dias, a contar de 24 de dezembro ultimo, o concurso por provas publicas, que, para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora das Neves de Passos, do concelho de Valle Passos, se mandou abrir pela portaria de 4 do mesmo mez.

Perante o vigario capitular do bispado de Elvas se acha aberto pelo prazo de trinta dias a contar de 31 de dezembro ultimo, o concurso por provas publicas, que para provimento das igrejas parochias constantes da relação seguinte, se mandou abrir pela portaria de 20 de agosto do anno proximo passado:

Alter-Pedroso (Nossa Senhora das Neves), concelho de Alter do Chã.

Santo Amaro (Santo Amaro), concelho de Fronteira.

Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), concelho de Alandroal.

Oguella (Nossa Senhora da Graça), concelho de Campo Maior.

Rosario (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Alandroal.

Varche (S. Braz), concelho de Elvas.

S. Vicente de Fóra (S. Vicente Martyr), do concelho de Elvas.

Villa Fernando (Nossa Senhora da Conceição), do concelho de Elvas.

Perante o reverendo arcebispo de Evora se acha aberto pelo prazo de 30 dias, a contar de 4 de janeiro corrente, o concurso por provas publicas, que para provimento da igreja parochial de S. Pedro da Gafanhoeira do concelho de Arraiolos se mandou abrir pela portaria de 13 de outubro do anno proximo passado.

#### GAZETILHA

Santo Amaro.—Festeja-se no proximo sabbado, na Sé, a Imagem de Santo Amaro.

Donativo.—O exm.º snr. Alves Passos acaba de entregar ao Conservatorio das meninas orfãs da Tamanca a quantia de 2:250,000 reis, obtida por s. ex.<sup>a</sup> para aquelle estabelecimento, digno de toda a protecção pelo elevado fim a que é destinado.

Banco Commercial de Braga.—Reuniu-se a Assembleia geral d'este banco, na passada segunda feira, para ouvir lér o relatorio e o parecer do conselho fiscal. No alludido relatorio propõe-se o dividendo de 5 p. c., no semestre findo, e para os accionistas da nova emissão reis 1,435 por acção.

Como se vê do annuncio que vae no lugar competente, está marcado o dia 19 para a segunda reunião da Assembleia para n'ella se discutir o relatorio e parecer do conselho fiscal, e votar o dividendo proposto.

Suffragios.—Alguns cavalheiros d'esta cidade mandaram celebrar hontem, na igreja dos Terceiros, uma missa para suffragar a alma do finado marquez de Sá da Bandeira.

Assistiram a este piedoso acto o regimento d'infanteria 8, o destacamento de cavalleria estacionado n'esta cidade, officiaes reformados, auctoridades, empregados publicos e varios outros cavalheiros.

Banco de Guimarães.—Reuniu-se no dia 11 a Assembleia geral d'este banco. No relatorio é proposto o dividendo

de 5 p. c. com relação ao segundo semestre.

**Grande incendio.**—Um horroroso incendio, que durou desde as 11 horas da noite do dia 25 até ao amanhecer do dia 26, reduziu a cinzas o palacio real de Barcelona, onde estavam estabelecidos os tribunales de primeira instancia, o registo civil, e o archivo da casa real.

Excepto esta, todas as mais repartições e os papeis foram posto das chamas, conseguindo-se apenas salvar alguns restos do registo civil, que, com o archivo da casa real, foram depositados no governo civil.

**Terremoto** — Por telegramma de Nova-York sabe-se que na ilha de Porto Rico houve um terrivel terremoto, que destruiu a cidade de Arecibo. Só ficaram de pé uma igreja e algumas casas.

**Banco de Vianna.** — No relatório lido em Assembleia geral dos snrs. accionistas d'este banco, reunida no dia 11, propõe a direcção um dividendo de 7 p. c., ou 7\$000 reis por acção, com relação ao segundo semestre do anno findo.

**Caminho de ferro do Minho.** — Já funciona o novo deposito d'agua da estação de Braga, isto é, as machinas já são abastecidas da agua explorada por conta do caminho de ferro, deixando por isso de o ser da agua que lhes era fornecida da quinta do sr. Cunha Reis.

Já estão collocados nos respectivos logares os mostradores e sineta do principal relógio da estação.

Dentro em pouco tempo terão os passageiros um fiel regulador por onde se possam governar, quando tiverem de seguir viagem nos comboios.

O adiamento em que se acham os trabalhos da collocação do novo relógio, é devido, em parte, aos serviços prestados pelo sr. Manuel Lis, mestre carpinteiro da estação, e ao sr. Pires, encarregado dos trabalhos da collocação do mesmo relógio.

O sr. Lis é um artista de muita habilidade e intelligencia, que tem prestado bastantes serviços nos trabalhos do caminho de ferro.

Foram já distribuidas pelos carpinteiros as ferramentas que a Direcção do caminho de ferro mandou para indemnizar os mesmos artistas das que perderam no incendio que ha pouco houve na cocheira de carruagens.

Vae ser collocado no caes de gado, um guindaste mechanico, que chegou ha dias do Porto, para o descarregamento das mercadorias.

Este guindaste é de ferro fundido, e levanta o peso de 8 toneladas.

**Aula de filosofia no Seminario de S. Pedro.** — E' sempre com mágoa que nos vemos forçados a relatar factos em desabono d'alguns membros da classe escolastica, a qual, por obvias razões, nos merece especial sympathia.

O nosso dever, porém, brada mais alto que todas as considerações particulares, porisso não podemos, não sabemos desatendê-lo. Oxalá que jámais nos vejamos na dura necessidade de archivar n'estas columnas factos tão censuraveis como os que passamos a referir, fundados em informações, que temos por fidedignas.

**Historiemos:**

Depois de terminadas as ferias do Natal, alguns alumnos externos da aula de Filosofia, no Seminario de S. Pedro, não tem cessado de fazer vergonhosas arruaças ao digno lente d'aquella cadeira, o exm.<sup>o</sup> sr. M. Pinheiro d'Almeida Azevedo, arruaças que de dia a dia se tornam mais escandalosas. Este procedimento, por todos os motivos altamente reprovavel, não podia passar sem correctivo; porisso, fim de obviar a que elle continuasse, s. ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> o sr. arcebispo coadjutor ordenou que pela reitoria d'aquelle seminario fosse afixado um edital, prohibindo o ingresso á referida aula dos estudantes que houvessem perdido o anno por faltas dadas no trimestre findo, e a outros ouvintes que alli concorriam. Em menosprezo d'esta justa determinação e dos avisos do bedel, no dia 11 uns cinco ou seis estudantes intenderam dever continuar a troça, e assim o effectuaram entrando tumultuariamente e fazendo grande algazarra, por entre o sussurro da qual se distinguiam dicterios, que não favorecem muito a educação de quem os proferia.

Foi necessario serem postos fóra da aula, por ordem da auctoridade administrativa. Sendo em seguida levados, debaixo de prisão, á presença do sr. reitor do Seminario, foram por este admoestados

e reprehendidos; como, porém, n'esta occasião protestassem que não continuariam em tão baixo procedimento, foram mandados soltar.

Não obstante tudo isto, grande numero d'estudantes se reuniram em magotes, á porta do Seminario, com o fim, segundo parece, de renovar as arruaças quando o sr. Pinheiro se retirasse para casa: não conseguiram todavia o seu intento, porque foram dispersados por quatro cavalarias e um piquete d'infanteria, que para alli haviam sido mandados.

O sr. Pinheiro foi acompanhado até sua casa pelo sr. capitão Guimarães, que estava de estado-maior. A sua saída ainda se fiseram ouvir alguns motejos proferidos de longe por poucos dos discipulos, que para mais realçar o seu indigno procedimento, atiravam com batatas e pedras.

E' digno da mais severa censura este facto vergonhoso, que muito desejamos não mais se repetisse.

Lembramos aos arruaçeiros que se deve ter em mais conta a dignidade da classe escolastica, por tantos titulos respeitavel, quando não desce a taes baixezas.

**Festividade.**—No dia 23 do corrente festeja-se no templo dos Terceiros a devota imagem de S. Vicente Ferrer, havendo missa respondida a instrumental, exposição, e de tarde sermão e Te-Deum. E' orador o ex.<sup>mo</sup> padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Esta festividade é feita a expensas dos devotos d'aquelle milagroso Santo.

### CORRESPONDENCIA

Visella, 11 de janeiro de 1876.

Snr. redactor.

Visella perde temporariamente o seu brilho e ostentação, e acha-se entregue a uma completa monotonia com todos os seus soberbos edificios, devidos a inactiva particular, devolutos.

Acha-se alojado entre nós o engenheiro Cezario, que se diz vem dar principio ao novo estabelecimento thermal.

A construcção do edificio será em terrenos do passal da igreja de S. João, compreendendo a planta os mais productivos lameiros d'esta ribeira, e terrenos cortados pela estrada real de Guimarães a Arouca, que tem um subido valor para edificar, ficando com a falta d'estes terrenos o resto do passal completamente depreciado; observamos o modo como se faz esta operação, que se diz ser de utilidade publica, para d'ella darmos conta ao publico.

Abriu missão no dia 9 do corrente, na igreja de S. João, Fr. Christovão de N. S. do Patrocinio, uma das reliquias dos frades Varatojanos que reside ao convento da Falperra; faz oração mental e pratica todas as manhãs, e sermão ás quintas e domingos pelas 2 horas da tarde; é escutado respeitadamente por numeroz auditorio. E' para sentir que estando o tempo situado no centro da povoação seja tão limitada a sua capacidade. Creemos virá um dia em que as pessoas favorecidas da fortuna se lembrarão da imperiosa necessidade de edificar a nova casa do Senhor, primeiro ramalhete que deve enfeitar a povoação visellense.

Visellense.

### Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de dezembro de 1875.

Activo	
Caixa, dinheiro existente . . . . .	14:149\$648
Letras descontadas e a receber . . . . .	645:639\$920
Letras cautionadas . . . . .	33:489\$000
Obrigações a receber . . . . .	1:767\$998
Emprestimos sobre penhores . . . . .	7:164\$535
Operações a longo prazo . . . . .	13:210\$134
Operações de cambio . . . . .	8:888\$88
Papeis de credito . . . . .	15:429\$120
Contas correntes com garantia . . . . .	10:407\$854
Agentes no paiz . . . . .	77:758\$459
Agentes no estrangeiro . . . . .	57:277\$950
Diversos devedores . . . . .	19:110\$686
Movéis e utensilios . . . . .	575\$600
Despezas de installação . . . . .	2:870\$970

Accções, prestações a receber . . . . . 9:930\$000

917:670\$762

### Passivo

Capital do Banco . . . . .	800:000\$000
Deposito á ordem 23:681\$045	
Deposito a prazo 40:604\$112	64:285\$157
Letras a pagar . . . . .	9:407\$041
Diversos credores . . . . .	1:804\$020
Fundo de reserva . . . . .	1:500\$000
Dividendos a pagar . . . . .	1:427\$700
Ganhos e perdas . . . . .	39:246\$844

917:670\$762

Villa Real, 3 de janeiro de 1876.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa.  
João Pinto Ferreira.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas-tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabehe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquezia de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocolada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.<sup>a</sup> attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de Franca*.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Bar (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não somente as minhas forças, mas também parecendo-me que estou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de  $\frac{1}{4}$  kilo, 300; de  $\frac{1}{2}$  kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2  $\frac{1}{2}$  kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY DU BARRY & C.**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoão do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

### AGRADECIMENTOS

Joaquim Antunes Alves, agradece por este meio, a todas as pessoas de suas relações, tanto seculares como ecclesiasticos, de quem recebeu obsequios por occasião do fallecimento e enterro de D. Maria Rosa Soares Abreu Machado, cujos officios de sepultura tiveram logar na Real Capella da Misericordia no dia 7 do corrente a todos agradece e protesta seu eterno reconhecimento. (2908)

### ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Pessa, se tem d'arrematar no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua da Cruz de Pedra, casa n.<sup>o</sup> 4 A, a livraria pertencente ao fallecido bacharel Antonio Manoel Alvares, cujo producto legou ao Estado. O lance sobre a mesma deve ser superior a 90\$000 reis, e quando não houver quem a arremate, por este preço será entregue ao sr. Eugenio Chardon, pelo lance offerecido por elle, de 90\$000 rs., bem como uma meza velha que deixou de ser arrematada nas praças anteriores.

O inventariaote

(2916) José Cardoso da Silva Guimarães.

### PIANO

Vende-se um piano d'ensino. Rua de S. Vicente, n.<sup>o</sup> 1. Póde ver-se a qualquer hora. (2917)

Banco de Guimarães.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assemblea geral no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para os fins marcados no artigo 42 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 10 de Janeiro de 1876.

O secretario da assemblea geral,

José Ribeiro da Silva Castro. (2914)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do exm.<sup>o</sup> presidente da assemblea geral, são convidados os accionistas do Banco para no dia em que tiver logar a segunda reunião da mesma assemblea, e que por esta ha de ser designado no dia 18 do corrente, se proceder á eleição de dous vogaes effectivos do conselho fiscal, que se acham vagos.

Banco de Villa Real, 10 de Janeiro de 1876.

O segundo secretario da assemblea,

Anselmo Pereira Bahia. (2913)

# A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

**H. GUICHARD**

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura; para familias e costureiras, proprias para todo o trabalho de obra branca e fina de cór. Para alfaiates, estofadores, chapelleiros etc.: podendo executar toda a obra de panno e couro fino. De lançadeira grande (levando 300 metros de fio.) Para calçado, correames, arreios etc. De braço, elasticos para calçado, podendo metter elasticos e fazer toda a sorte de concertos. — Portateis, de mover á mão, podendo tambem funcionar com pedal, muito convenientes para familias. De bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados, a branco e côres, em relevo etc.; proprias para modistas, costureiras, estofadores, corrieiros: esta machina, uma das maravilhas da industria moderna, pôde fazer a fortuna da pessoa que a possuir. De cravar calçado, que em poucos minutos cravam, parafusando com toda a segurança, um par de calçado. O resultado d'este trabalho é muito superior ao actualmente adoptado. De lavar, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta, não só da lavagem, como da conservação da roupa. Todas estas machinas são acompanhadas de um completo sortimento de accessorios que facilitam a execução de todas as obras.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas vendidas, e attendendo-se ao perfeito trabalho e á solidez da sua construcção pôde affoutamente asseverar-se que não tem rival na modicidade dos preços. A fim de proporcionar aos compradores todas as vantagens, esta casa não só facilita o pagamento por prestações, mas tambem a aprendizagem, para o que fez vir do estrangeiro um artista perfeito conhecedor do machinismo, e duas senhoras, para praticamente darem as necessarias explicações. Ha completo sortimento de algodões, linhas, lãs e sedas, em todas as côres, para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobresselentes para as diversas machinas. Qualquer concerto de que necessitem as machinas vendidas n'este estabelecimento será feito immediatamente e com toda a perfeição. Executa-se a preço modico qualquer obra de bordados para modistas, estofadores, alfaiates, etc.

Este estabelecimento tem o exclusivo da importação, das machinas d'este auctor em Portugal.

Faz-se abatimento a quem comprar por atacado.

Deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2904)

## BANCO DO MINHO

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, no dia 15 do proximo futuro mez de Janeiro pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins determinados no artigo 34.º dos Estatutos.

As listas dos snrs. accionistas entregam-se aos que residem no Porto, na Caixa Filial do mesmo Banco.

Braga e Banco do Minho, 31 de dezembro de 1875.

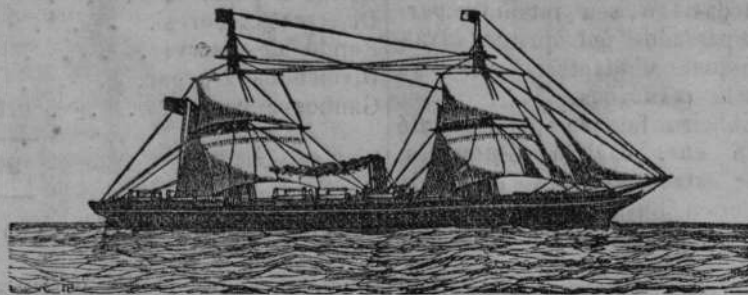
O vice-presidente do Conselho Fiscal,

2889

João Luiz Pipa.

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO. . . . .	28 de Janeiro	NEVA . . . . .	13 de Março
ELBE . . . . .	13 de Fevereiro	GUADIANA . . . . .	28 de "
MINHO. . . . .	28 de Fevereiro	DOURO. . . . .	13 de Abril

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

## Banco Commercial de Braga

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins designados no art. 25 dos Estatutos, e ser discutido o relatorio e parecer do conselho fiscal apresentado no dia 10.

Por ordem do exc.m.º presidente da assembleia geral.

O secretario

Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu.

## RELOGIO

Perdeu-se um relógio no largo ou bocca das rua das Agoas. Que o achasse e o queira restituir, dirija-se a Paulo José da Costa, no largo da Praça do Barão de S. Martinho, n.º 11, que sabe quem é o dono, e receberá alviçaras. (164) (2880)

## Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Fazendas para vestidos, transparentes, a 50 réis; ditas de lã, claras, a 100 réis; ditas de lã, escuras, de 120 a 160; saccas de viagem para senhora, de 500 réis até 25000; guarda-solinhos para senhora, cór de café, 15000 e 15200 réis; ditas para homem, 15800; Mantas de seda pera homem e senhora 120 e 140 réis; ditas modernas, que eram de 600 réis vende por 240; lenços de seda, grandes, que erão de 900 rs., a 600; chitas largas com barras, a 90 réis; ditas de côres, sortidas, 90 e 100 réis, e fazendas de novidades tanto para homem como para senhora, de todo tem de maior preço.

## BANCO DA COVILHÁ

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas deste Banco nos dias 10 a 15 do corrente, a fazerem a 5.ª e ultima entrada, de 20 por cento, ou 205000 réis por acção.

Covilhã—na sede do Banco.

Porto—Caixa Filial.

Braga—snr. João Manoel da Silva Guimarães.

Lisboa—snrs. Custodio & Silva.

Pede-se aos snrs. accionistas para declararem no mesmo acto os nomes em que devem ser passadas suas acções.

Covilhã 3 de Janeiro de 1876.

Os directores,

J. d'Amorim Vaz de Carvalho.

A. Baptista A. Leitão. (2906)

## Novo estabelecimento de cera.

Rua Nova n.º 47—Braga.

Fernandes Pinto & C.ª participam por este meio a todo o respeitavel publico, e especialmente aos seus amigos e que já são seus freguezes, que se acham com estabelecimento de cera no citado local. Esperam pois, da benevolencia de todos, os coadjuvem, para o que teem um grande sortimento d'este genero. Incumbem-se igualmente de fazer caixões e habitos para funeraes, por preços muito rasoaveis. (2905)

Rua de D. Pedro V n.º 77

Quem quizer arrendar uma casa de modico preço até o S. Miguel d'este anno na rua de D. Pedro V, falle na mesma rua n.º 77. (2907)

## COADJUTOR

Precisa-se d'um em uma freguezia proximo d'esta cidade. Quem se achar habilitado para isso queira participar n'esta redacção. 2901

## BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE' ALVES DE CASTRO

31. Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:

Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3\*)

## BANCO DE BRAGANCA

AGENCIA EM BRAGA

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro á ordem e praso pelas seguintes taxas:

A' ordem. . . . .	3 9/10
A praso de 2 mezes. . . . .	3 1/2
„ „ 4 „ . . . . .	4 1/2
„ „ 6 „ . . . . .	5 9/10
„ „ 12 „ . . . . .	5 1/2

Faz todas as operações consignadas nos estatutos.

Os agentes,

Ferreira Borges & C.ª

(2.ª)

## INJECTION BROU

Hygiene infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 artigos de escrito.) Paris, casa do Inven. Ed. Magenta, 158. Lisboa, S.º Barroto Lombo 23 e 30.

## JUSTIÇA DIVINA

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

ARCHELIER

Tradução de A. M. Bello

PREÇO . . . . . 500 réis (Franco de porte)

Acaba de sair á luz este lindo romance. Está á venda na livraria Catholica de Braga.

## Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha

Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina funde toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T.ª)